

Saberes e práticas contemporâneas em gestão e inovação na Educação Profissional e em Sistemas Produtivos

O Empreendedorismo no Litoral Norte Paulista

Odir de Almeida Veiga¹; Marcelo Tsuguio Okano²; Celi Langhi³

Resumo - O empreendedor ocupa posição fundamental no desenvolvimento econômico (SCHUMPETER: 1928); Há séculos pesquisadores abordaram variadas características do empreendedorismo em seus estudos (CANTILLON: 1755; SAY: 1816). O SEBRAE indica que a sazonalidade configura-se um risco significativo que pode provocar consequências para os empreendedores; O presente artigo investiga características dos empreendedores do Litoral Norte de São Paulo durante o verão, os resultados indicam a existência do risco caracterizando-se pela sazonalidade

A ambiguidade entre os períodos de alta e baixa demanda vem ao encontro da referida capacidade do empreendedor em realizar projetos com tenacidade e corrobora a relevância do estudo.

Palavras-chave: Empreendedorismo, Sazonalidade, Verão.

Abstract - The entrepreneur occupies a fundamental position in economic development (SCHUMPETER: 1928); For centuries researchers have addressed various characteristics of entrepreneurship in their studies (CANTILLON: 1755; SAY: 1816). SEBRAE indicates that seasonality is a significant risk that can have consequences for entrepreneurs; The present article investigates characteristics of the entrepreneurs of the North Coast of São Paulo during the summer, the results indicate the existence of the risk characterizing by the tourist seasonality. The ambiguity between periods of high and low demand is in line with the entrepreneur's ability to carry out projects with tenacity and corroborates the relevance of the study.

Keywords:

Entrepreneur. Seasonality, Summer.

¹ Centro Paula Souza; odirveiga@ceoconsultoriaempresarial.com.br

² Centro Paula Souza; marcelo.okano@fatec.sp.gov.br

³ Centro Paula Souza; celi@infolearning.com.br

1. Introdução

O empreendedor ocupa posição fundamental no desenvolvimento econômico por sua contribuição na otimização de processos produtivos de forma inovadora SCHUMPETER (1928). Ao longo dos tempos muitos pesquisadores abordaram variadas características do empreendedor em seus estudos, entretanto destaca-se principalmente a capacidade de produzir com afinco mesmo em condições incertas (CANTILLON: 1755; SAY: 1816).

Diversos autores indicam sobre a inerência da incerteza na atividade empreendedora, tal risco pode ser um fator preponderante enfrentado pelo empreendedor, e, que pode provocar demasiadas consequências negativas.

Entretanto, a tolerância face às condições de risco é uma característica fundamental que vem ao encontro da referida capacidade do empreendedor em realizar projetos com tenacidade conforme conceituado ao longo dos tempos em vários estudos, tal capacidade corrobora a relevância desta pesquisa.

Desta forma, o presente artigo tem como objetivo investigar o risco presente na atividade empreendedora das cidades centrais do Litoral Norte de São Paulo durante o verão.

2. Referencial Teórico

2.1 Empreendedorismo

BOAVA (2011 p.4) descreve que os princípios do termo Empreendedorismo possui seu significado relacionado aprender com as mãos, assumir, ou ainda fazer, desta forma verifica-se que o referido termo descreve o agente responsável por ações não somente executadas, mas sobretudo no sentido de executadas com engajamento e comprometimento; CUNHA (2004 p.293), acrescenta ainda a derivação do termo *imprehendere*, do latim medieval, datado antes ainda do século XV, que possui sentido em descrever quem está disposto à empenhar-se e pôr em execução; Na mesma corrente GUIMARÃES (2002) ressalta que este termo era comumente utilizado para denominar agentes das expedições militares, relacionados a responsabilidade de tarefas que exigem força e dedicação; Os autores trazem à luz uma compreensão acerca do empreendedorismo que transmite a aptidão e capacidade de realizar determinado projeto sobretudo com afinco e tenacidade.

Apesar disto, DRUCKER (2014; 1999) afirma haver uma determinada amplitude de compreensões na conceituação sobre empreendedorismo; BOAVA (2011 p.2) indica que a palavra possui uma problemática polissêmica, ou seja, o termo contém uma diversidade de sentidos, algo completamente comum em todos idiomas; FILION (1999: pag 6) também estima que existe a determinada pluralidade de entendimentos relacionados intrinsecamente a definição conceitual de empreendedorismo, e esta perspectiva seja fruto da contribuição de pesquisadores de várias disciplinas; CUNHA (2004 p.2) corrobora com a indicação de variedade de percepções acerca do tema abordado pelos autores e complementa que estudos direcionados ao entendimento conceitual do empreendedorismo são cada vez mais significativos justamente pelos motivos contatados, sendo assim apresenta-se abaixo uma breve análise temporal fundamentada na contribuição conceitual dos principais precursores desta área do conhecimento.

CANTILLON (1755) e SAY (1816) foram quem fundamentaram as primeiras pesquisas no campo da economia voltadas ao estudo do empreendedor, ambos convergiam seu interesse nas ciências gerenciais, mais especificamente na criação, desenvolvimento e gerenciamento de novos negócios, e, de uma maneira geral conceituam o empreendedor como o responsável por utilizar as oportunidades com o objetivo de auferir lucros mediante riscos inerentes, apesar destas considerações, apenas SAY (1816 p.28-29) descreveu sobre as divergências entre os empreendedores e os capitalistas, e, desta forma relacionou empreendedorismo com inovação.

Entretanto, foi SCHUMPETER (1928) que consolidou objetivamente a associação do tema Empreendedorismo com inovação quando apresentou em sua obra, não somente sua importância na explicação do desenvolvimento econômico, mas, sobretudo destacou o sentido do empreendedorismo estar relacionado com a assimilação e aplicabilidade de novas oportunidades e novas configurações com recursos já existentes no ambiente dos negócios.

A partir de então várias pesquisas pautaram o empreendedor como objeto de estudo, a evolução conceitual ao longo das décadas obteve múltiplos enfoques, entretanto abordam-se na tabela 1 as principais contribuições de relevantes autores:

Tabela 1: As principais contribuições acerca das características do empreendedorismo.

Principal contribuição	Autor
A importância da atuação do empreendedor no sistema econômico.	Innis (1930)
A atuação dos empreendedores na identificação de oportunidades de negócios.	Oxenfeldt (1943)
O alto nível de tolerância dos empreendedores em condições de incerteza.	Hoselitz (1952)
O empreendedor controla uma produção além de seu consumo pessoal.	McCelland (1961)
A estipulação de um modelo de aferição da eficiência na utilização de recursos.	Leibenstein (1979)
Teoria de conexão entre empreendedores e o desenvolvimento econômico.	Casson (1982)
Classificação dos empreendedores em organizadores e inovadores.	Baumol (1993)

Fonte: Próprio Autor

Percebe-se que a conceituação do empreendedorismo está relacionada com a identificação de oportunidades inovadoras, quando utilizadas para executar uma produção eficiente ao atendimento e desenvolvimento do sistema econômico mesmo em condições incertas; nesta mesma linha de raciocínio DRUCKER (2014:199) complementa que para administrar de forma empreendedora independe se o empreendimento é uma grande organização ou encontra-se em seus estágios iniciais, ou ainda se há fins lucrativos ou não, se é pública ou privada, haja vista que os preceitos fundamentais são convergentes entre si, e, corrobora ainda com os autores afirmando que, de uma maneira geral.

O termo empreendedorismo é utilizado para denominar a ação de pessoas que identificam oportunidades e produzem de forma inovadora com acentuado desempenho consequentemente contribuindo para o desenvolvimento econômico, mesmo em situações de risco, Guimarães (2002 p.121) vem ao encontro desta questão ao indicar não somente o risco, mas a ambiguidade e incerteza como inerentes ao empreendedorismo, da mesma maneira que HOSELITZ (1952) indicou quando destacou nos empreendedores a tolerância nas condições de incerteza.

2.2 Sazonalidade

(MOTA (2001) e CASTELLI (1986) definem a sazonalidade como um fenômeno resultante da flutuação da demanda em determinados períodos, e, da mesma forma o Serviço Brasileiro de Apoio ao Empreendedor - SEBRAE indica que a sazonalidade é identificada por meio da oscilação, positiva ou negativa, da demanda de um produto ou serviço em certo período do ano, e, complementa que os negócios que apresentam maior grau de sazonalidade oferecem proporcionalmente maior risco. Desta forma a inerência de risco na atividade empreendedora conforme descrito por variados autores que contribuíram para o desenvolvimento desta área do conhecimento, pode ser vislumbrada no fenômeno de flutuação da demanda, ou seja, na sazonalidade, que ocorre em determinados períodos do ano.

Chiavenato (2008) cita a sazonalidade como um risco econômico diretamente ligado ao negócio da empresa; O Serviço Brasileiro de Apoio ao Empreendedor - SEBRAE destaca ainda a sazonalidade como o primeiro entre outros aspectos de risco de um negócio; (MOTA, 2001, p. 98) complementa que tal fenômeno produz variadas consequências como: desemprego, mortalidade em microempresas, diminuição no faturamento, alteração no sistema de gestão e ainda na qualidade do atendimento. Entretanto a sazonalidade além de ser caracterizada como um risco, ainda merece destaque tanto por apresentar correlação direta ao empreendimento quanto pela possibilidade de desencadear consequências desastrosas não somente para o empreendedor, mas também para empregados e clientes.

BARROS (1998) evidencia que a sazonalidade ocasionada pelo turismo depende de condições naturais, que são motivadas pelas influências das estações do ano que inclui os períodos de chuva ou de seca, e, condições culturais, que são motivadas pelo calendário socioeconômico e cultural que inclui as férias escolares, pagamentos adicionais, datas religiosas e feriados prolongados.

Degen (1989:40) assim como O Serviço Brasileiro de Apoio ao Empreendedor - SEBRAE oferece o devido destaque para a sazonalidade como primeiro em uma lista de vários fatores de risco, e complementa ainda que este fator possui maior frequência em negócios relacionados ao verão, tais como: sorvete, gelo, chope, maiô entre outros similares; SAMPAIO (2006) ressalta que nas regiões litorâneas o desejo de situar-se nas praias seja para o relaxamento, passeio pela areia, banho de mar ou para a prática de esportes, e, sobretudo durante o verão, resulta na sazonalidade turística, que alterna entre temporadas de alta visitação e de ociosidade, e, que possui relevância para o estudo do tema.

No entanto, a referida relevância para estudo do risco inerente ao empreendedorismo pode ser constatada nos efeitos da sazonalidade apresentar maior constância nas regiões litorâneas, por conta da condição natural verão ocorrer em concomitância de condições culturais como, por exemplo, as férias escolares, os pagamentos adicionais do décimo terceiro salário, e ainda datas

religiosas e festivas ocasionarem a temporada de altas visitas durante o verão, mas sobretudo a temporada de ociosidade fora deste período.

3. Método

Para a elaboração desta pesquisa, utilizou-se uma abordagem qualitativa conforme descreve CRESWELL (2010), considerando ainda o estágio exploratório desta, não utilizou-se um critério estatístico, ou seja, não probabilística, mas priorizou-se a conveniência como descrito por KINNEAR & TAYLOR (1979) por conta de ampliar a eficiência operacional e obter a amostra nas cidades centrais do Litoral Norte de São Paulo, sendo estas Caraguatatuba e São Sebastião, durante o verão, entre Dezembro de 2016 e Fevereiro de 2017.

As informações foram coletadas com 50 empreendedores em seu ambiente natural durante suas atividades, por meio de um questionário semiestruturado, do tipo semiaberto que buscou a compreensão geral aproximativa a respeito do tema de conforme exposto por GIL (1999) e VERGARA (2004).

A elaboração do roteiro fundamentou-se nas características específicas sobre a ação do empreendedorismo e suas variáveis segundo a revisão da literatura, o questionário foi preenchido pelo próprio pesquisador através da conversa direta com os empreendedores, visando contribuir para o estudo da complexidade da situação (CRESWELL:2010).

A análise dos dados foi realizada mediante não somente pelo processo de entrevista realizado na essência do cotidiano dos empreendedores, mas também pelo exame das informações que foram tabuladas organizadamente, principalmente quanto a correlação dos dados coletados referente ao faturamento entre os períodos de alta e baixa temporada, seguido dos principais produtos comercializados, porte e atividades paralelas exercidas.

4. Resultados e Discussão

Quanto aos produtos comercializados pelos empreendedores entrevistados, foi verificado que apesar de determinada heterogeneidade, os produtos comercializados que possuem maior frequência são aqueles relacionados ao verão, tais como: bebida e porção, sorvete, biquíni, açaí, água, raspadinha, água de coco, cloro para piscinas e bebidas, que somados representam 40% da amostra, destacou-se então conforme indicado por DEGEN (1989:40) os denominados negócios de verão, ou seja, os que oferecem maior risco, devido à sua sazonalidade.

Em relação ao porte das empresas, constatou-se que predomina na amostra analisada o porte de classificação denominado como microempresa (50%), seguido de microempreendedor individual (28%), informal (18%), Pequeno Produtor Rural (2%) e Empresa de Pequeno Porte (2%).

A predominância dos micros e informais de forma quase que absoluta na amostra, pode ainda ser ratificada pela maioria (56%) dos empreendedores possuírem até 1 funcionário em seu negócio, e, declararem que por causa da alta demanda entre os meses de Dezembro a Fevereiro (verão) precisam aumentar o número de funcionários para acompanhar a oscilação na demanda, esta prevalência dos micros e informais intensifica a devida intensidade dos efeitos da sazonalidade que podem não somente afetar a qualidade ou gerar desemprego, mas sobretudo reduzir a sobrevivência destes negócios, conforme descrevem CHIAVENATO (2008), O Serviço Brasileiro de Apoio ao Empreendedor – SEBRAE e MOTA (2001, p. 98),

O enfoque do risco das consequências da atividade empreendedora para o negócio, empregados e clientes, corrobora a capacidade do empreendedor em realizar projetos com afinco, tal determinação foi percebida pela estratégia adotada para equilibrar a atividade empreendedora sazonal à atividades paralelas, pois apesar da maioria dos empreendedores (76%) exercerem a mesma atividade remunerada fora da alta temporada de verão, uma parcela (18%) dos entrevistados exercem outra atividade fora deste período, acompanhado ainda de outros (6%) que apesar de exercerem a mesma atividade, assim fazem em outra localidade. Desta forma verificou-se que a oscilação da demanda, ou seja, a sazonalidade afeta cerca de $\frac{1}{4}$ da amostra analisada e fomenta a utilização de estratégias para obter certa equalização da demanda.

A sazonalidade fica evidenciada principalmente em relação à oscilação faturamento no decorrer do ano, a pesquisa identificou-se que apenas 30% dos empreendedores declaram faturamento constante ao longo do ano, esta parcela trata-se majoritariamente de segmentos não relacionados diretamente com o verão, tais como: bicicletaria, barbearia, aviamentos, refeições e jardinagem; A maioria (56%) informou que há aumento entre Novembro e Fevereiro, e a minoria (14%) declarou aumento no faturamento entre Março e Outubro.

Desta forma, a maior parte, cerca de 70% dos empreendedores entrevistados percebem no faturamento os efeitos da sazonalidade em seu negócio, quer seja no verão entre Novembro e Fevereiro ou nas demais estações entre Março e Outubro, ainda assim, parte dos entrevistados que informaram faturamento constante indicaram que utilizam estratégias para equalizar a demanda, e conseqüentemente o faturamento por meio de outra atividade, outro produto, ou ainda outra localização.

5. Considerações finais

Por meio deste estudo foi possível verificar primeiramente que se trata de uma amostra heterogênea, isto pôde ser identificado não somente por haver diversas atividades empreendedoras, mas também de variados portes, quer seja na classificação de faturamento ou ainda em número de empregados.

A situação de risco inerente à atividade empreendedora no Litoral Norte pôde ser comprovada mediante a sazonalidade ocasionada pelo turismo durante o verão, somente uma pequena parcela dos entrevistados informou faturamento constante durante o ano, e a grande maioria informou possuir aumento da demanda no verão e como consequência certa ociosidade fora deste período, alguns ainda declararam a necessidade de aumentar a quantidade de funcionários no verão para atender a oscilação positiva da demanda. Alguns empreendedores declararam ainda que fora da alta temporada atuam em outra localidade e outros exercem uma segunda atividade com o objetivo de diminuir os impactos da sazonalidade, e apesar de uma pequena parcela dos entrevistados declararem sua alta temporada inversa à maioria, de uma maneira geral demonstra a incerteza presente na atividade empreendedora.

Desta forma mediante análise da amostra localizada no Litoral Norte de São Paulo foi possível identificar o risco no empreendedorismo da presente região, não somente relacionado exclusivamente à baixa temporada de verão, mas sobretudo a incerteza identificada pela sazonalidade identificada nas oscilações na demanda, que apesar de majoritariamente positiva durante os meses de verão e negativa durante os demais meses, ainda assim algumas atividades declaram o inverso, sendo assim incerta.

A relevância do impacto da sazonalidade no empreendedorismo denota ainda a necessidade de aprofundamento em estudos sobre demais riscos presentes na atividade empreendedora, pois a presente pesquisa não objetivou esgotar-se sobre o tema, mas sim expor uma abordagem exploratória.

Referências

BARROS, N. C. C. de. Manual de geografia do turismo: meio ambiente, cultura e paisagens. Recife: Universit-ria da UFPE, 1998.

BAUMOL, W. J. Formal Entrepreneurship Theory in Economics: Existence and Bounds, *Journal of Business Venturing*, 3, p. 197-210, 1993.

BOAVA, D. L. T.; MACEDO, F. M. F. Empreendedorismo Explicitado à Maneira dos Filósofos. In: Encontro de Estudos em Estratégias, 5, Porto Alegre, RS, 15 a 17 de maio de 2011. Anais... Rio de Janeiro: Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração, ANPAD, 2011

CANTILLON, R. (1755). *Essai sur la nature du commerce en général*. Ed. H. Higgs. Reprint of *Economic Classics*. New York, A. Kelley, 1964.

CASSON, M. *The entrepreneur: An economic theory*. Oxford: Martin Robertson 1982

CASTELLI, Geraldo. *Turismo e marketing: uma abordagem hoteleira*. Porto Alegre: Sulina, 1986.

CHIAVENATO, I. *Dando asas ao espírito empreendedor*. São Paulo. 2ed. revista e atualizada. Editora Saraiva. 2008.

CRESWELL, John W. *Projeto de Pesquisa: Métodos Qualitativo, Quantitativo e Misto*. 3. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CUNHA, R. A. N. (2004, setembro). A universidade na formação de empreendedores: a percepção prática dos alunos de graduação. *Anais do Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração*, Curitiba, PR, Brasil, 28.

DEGEN, Ronald Jean. *O empreendedor: fundamentos da iniciativa empresarial*. São Paulo: McGraw-Hill, 1989.

DRUCKER, P.F. *Inovação e espírito empreendedor: práticas e princípios*. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

FILION, L. J. Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. *Revista de Administração*, v. 34, n. 2, p. 6-28, 1999.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5.Ed. São Paulo: Atlas, 1999. 207 p.

GUIMARÃES, L.O. A experiência universitária norte-americana na formação de empreendedores. Tese (doutorado em Administração) Fundação Getúlio Vargas, 2002.

HOSELITZ, B. F. Entrepreneurship and economic growth. *American Journal of Economic Sociology*, p. 97-106, 1952.

INNIS, H. (1930). *The fur trade in Canada: an introduction to Canadian economic history*. Toronto: Toronto University Press, 1956.

LEIBENSTEIN, H. The General X-Efficiency Paradigm and the Role of the Entrepreneur, in, Rizzio, M. J. (Ed.), *Time, Uncertainty and Disequilibrium*, Lexington, Mass.: D. C. Heath, 1979. p.127-139.

McCLELLAND, D. C. *The achieving society*. Princeton, N. J.: Van Nostrand, 1961. [See also the new introduction to the book, New York, Irvington Publishers, 1976.].

MOTA, Keila Cristina Nicolau. *Marketing Turístico: promovendo uma atividade sazonal*. São Paulo: Atlas, 2001.

OXENFELDT, A.R. (1943): *New Firms and Free Enterprise: Pre- War and Post-War Aspects*. American Council on Public Affairs: Washington

SAMPAIO, Roberto. Ocupação das orlas das praias paranaenses pelo uso balneário. In: *desenvolvimento e Meio Ambiente*, n. 13, p. 169-186, jan./jun. 2006. Curitiba: Editora da UFPR. 2006.

SAY JB. (1816). *England and the English People*. 2nd edition (1816), by John Richter, London: Sherwood, Neely et Jones. Translation of preceding title (1815).

SCHUMPETER, J. Der Unternehmer, in Ludwig Elster et al. (Eds.) (1928) *Handwörterbuch der Staatswissenschaften* (4th edition: Jena 1928: 483). Reference in: Hartmann, H. "Managers and Entrepreneurs: A Useful Distinction", *Administrative Science Quarterly*, v. 3, n. 3, 1959

SEBRAE <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/como-avaliar-os-riscos-e-a-atratividade-do-seu-negocio,6093438af1c92410VgnVCM100000b272010aRCRD>

VERGARA, Sylvia Constant. *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2004. 94 p.

KINNEAR, Thomas Court. TAYLOR, James Ronald. *Marketing Research: An Applied Approach*. New York: McGraw-Hill. 1979. 856 p.